

## TREMOR PONTA DELGADA, AÇORES-PORTUGAL, 2023

**DIREÇÃO ARTÍSTICA**  
Rodrigo Malvar, Catarina Lacerda

**COMPOSIÇÃO SONORA**  
Rodrigo Malvar

**CENOGRAFIA**  
Filipe Tootill

**DESENHO DE LUZ**  
Catarina Lacerda, Rodrigo Malvar e Filipe Tootill

**APOIO À CENOGRAFIA**  
Bradley Shawn e Sarah Vibert

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Paula Silva

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Ana de Sousa Vieira (TdFrio), Rachel Korman  
e Mafalda Fernandes (Tremor)

**EMBAIXADORES**  
Escola Secundária Antero de Quental, Associação Doentes  
de Dor Crónica dos Açores, Centro Convívio Santa Clara,  
Centro Paroquial de São José, AIPA - Associação dos  
Imigrantes dos Açores

**PRODUÇÃO**  
Teatro do Frio

**PARCEIROS**  
Tremor e Escola Secundária Antero de Quental

**APOIO**  
Serviço Florestal de Ponta Delgada, VAGA – Associação  
Anda & Fala e Vitória Pacheco Viveiros

**CUIDADORES E CUIDADORAS**  
Alexandra Baptista, Alexandre Branco, Ana Baixada, Ana  
Filipa Silveira, Ana Mafra, Ana Margarida Costa, Ana  
Monteiro, Ana Nascimento, Andreia Jesus, Aurélia Braga,  
Beatriz Patroa, Bernardo Prisca, Bernardo Silva, Bia,  
Bianca Mota, Boanerges Melo, Cacilda Medeiros e Zé  
Pedro Medeiros, Carla Cordeiro, Carla Pacheco, Carolina  
Margarida, Catarina, Catarina Machado, Cristina Santos,  
Cristina Vilaça, Dalila Baixada, Dalila Couto, Dalila  
Pereira, Daniel Medeiros, Daniela Canha, Eva Frias,  
Filipe Alexandre Barreiros Rodrigues, Floriberto e Victália  
Almeida, Floripes Soares, Francisco Lopes, Gonçalo  
Gongas, Graça Régo, Helena Conceição Pimentel, Inésia  
Raposo, Inês Paulos, Joana Amen, José Guima, João  
Pedro, Joana Sousa, Júlia Medeiros Craveiro, Lara Tavares,  
Leandro Pereira, Leonor Fernandes, Leticia de Jesus  
Ferreira, Liam Medeiros, Luana Cabral, Luana Tavares,  
Lucas Macedo, Luís Brum, Manuela Sousa, Margarida,  
Xavier, Maria Alexandra, Maria Emanuel Albergaria,  
Maria Fernandes, Maria Inês Soares Ferreira, Maria João  
Fraga, Maria João Ruivo, Maria de Medeiros, Mariana  
Martins Feleja, Mariana Roque Medeiros, Marques  
Britas SA, Marta Vaz, Matilde Chamela, Mendonça,  
Michael Nunes, Michael Fonseca, Miguel Batista, Miguel  
Pimentel, Natacha, Natália Azevedo e Rúben, Natália  
Bautista, Nicole Sofia Sousa Medeiros, Nicole Viveiros,  
Nuno Ferreira, Pedro Andrade, Pedro Pereira, Pedro  
Reis, Rachel Korman, Ricardinho, Ricardo Teixeira, Rita  
Paço, Rodrigo, Rodrigo Figa, Rodrigo Rodrigues, Rodrigo  
Tavares, Rúben Monfort, Sandro Rodrigues, Sara, Sarah  
Vibert, Sarinha, Serviço Florestal de Ponta Delgada, Sofia  
Botelho, Sofia Cordeiro, Sofia Lua, Sónia Vasconcelos,  
Tatiana Feteira, Teresa Melo, Viviana, Vânia Martins.

### Historial

Estreado em 2019 no Encontrarte Amares, Selva Coragem apresentou-se ainda nesse ano ao Festival Materiais Diversos, Cartaxo.

Em 2022, desenvolvido para e com a Casa da Memória de Guimarães, acresceu à edição SEIVA', uma edição de autor que mapeia, a partir dos participantes humanos e vegetais, um conjunto de derivas geográficas, cronológicas, filosóficas, científicas, linguísticas, questionando e lançando pistas sobre as múltiplas relações e ressonâncias que se traçam entre seres humanos e vegetais.

Em 2023, Selva Coragem apresentou-se na Ilha de S. Miguel-Açores, no festival TREMOR, em 2024, na cidade de Terrassa, em Espanha, no festival TNT – Terrassa Noves Tendències.

## TNT – TERRASSA NOVES TENDÈNCIES TERRASSA, ESPANHA, 2024

**DIREÇÃO ARTÍSTICA**  
Rodrigo Malvar, Catarina Lacerda

**COMPOSIÇÃO SONORA**  
Rodrigo Malvar

**CENOGRAFIA**  
Filipe Tootill

**DESENHO DE LUZ**  
Alberto Mossol

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Paula Silva

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Ana de Sousa Vieira (TdFrio), Alba Jane  
e Anna Munsu (TNT)

**EMBAIXADORES**  
Associação Xatiga e Associação Plantem-nos! Hort urbà

**PRODUÇÃO**  
Teatro do Frio

**PARCEIROS**  
Festival TNT - Terrassa Noves Tendències

**APOIO**  
Ateneu Candela, LaFACT, la Factoria Social de Terrassa,  
Llibreria Synusia

**CUIDADORES E CUIDADORAS**  
Alba Jane, Aina Bajo, Ander Zurimendi, Anna Munsu,  
Ayman Essemmaa El Aroudi, Celia Garcia, Charo Moreno,  
Cindy Hernandez, Clara Peris, Consol Hernandez, Delia  
Sala Ruana, Dídac Olivella, Diego Donoso, Domenec  
Martínez, Esther Querol, Genoveva Salvador, Gerard  
Pla, Héctor Pérez, Isaac Tapia, Jairo Sotora Gumiel, Jesús  
Muñoz, Jesús Soriano, Joel Rabaneda, Juan Hernandez,  
Judith Gómez, Judith Márquez, Krasimir Velichkov, Laia  
Palau, Livio Rosa, Lola Aguilar, Luis Sarrión, Marc López,  
Mariana Jordan Clariana, Marta Cillagrasa Esmerats,  
Martí Sebastian Clasen, Mirabilis Jalapa, Montse Munné  
Gustems, Montserrat Ruana Clua, Oriol Alavedra Perera,  
Paco Sanchez, Paola Oniduka, Pau Gomez, Pere Torras  
Odena, Pol Herrero Gomez, Quim Vancells, Ramon  
Maroto, Rosa Soler i Franquesa, Ruta Graveolens, Sr. Luís,  
Verónica Perez.

\*download publicação:



Link: [https://freight.cargo.site/m/121191949960798229002946022142476/base\\_inicio\\_sei-va\\_21\\_web.pdf](https://freight.cargo.site/m/121191949960798229002946022142476/base_inicio_sei-va_21_web.pdf)

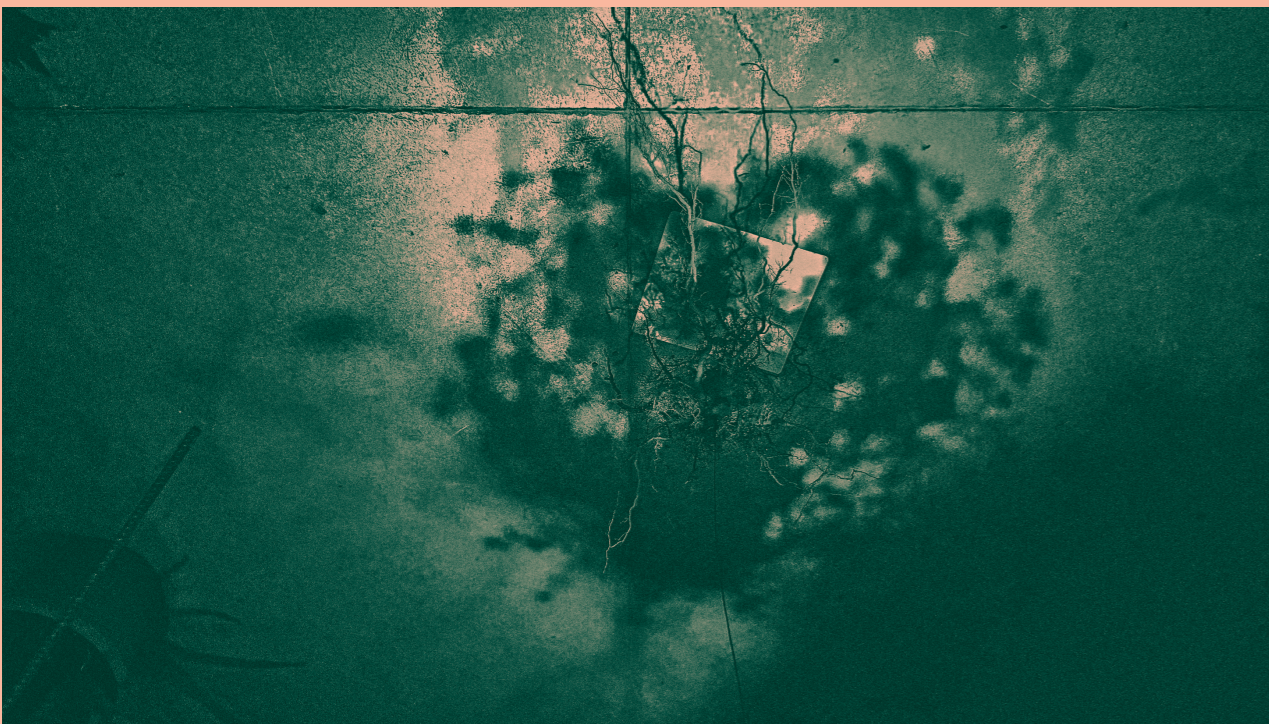


Guimarães, 2022. ©Foto: Miguel Ferreira

# Traz a tua planta!

*Concebido para ocupar espaços urbanos desvitalizados, Selva Coragem é um projeto site-specific de criação interdisciplinar que visa religar pessoas e lugar através de um processo participativo e colaborativo onde os seres vegetais são o elo de ativação entre processo artístico e território.*

*Implementando uma metodologia participativa, articula conceitos e pressupostos da arte sonora, da escrita dramaturgica e arquitetura, com perspetivas de biodiversidade e qualidade de vida no tecido urbano.*



Terrassa, 2024. ©Rodrigo Malvar



Terrassa, 2024. ©Rodrigo Malvar



Ponta Delgada, 2023. ©Vera Korman, L.O

No meio da noite um prédio devoluto ergue-se de um lote vazio, como um vilão esta embargado esvaziado abandonado simultaneamente incapaz e impoente um buraco negro no meio urbano - Sabes do que te falto? - Sábem do que te falto? - Sábem do que te falto? frágil e esquelético e no entanto algo de raro e belo, vibra através de um meio de um largo, sinto-me impellido quero ocupa-lo - Como assim? No meio de um largo, sinto-me impellido como um mártir, um quíscuo, ergue-se devoluto e apartida. - Não era um prédio no meio da noite? E vejo um outro porvir - Acreditas no outro? E se o ocupásemos? - Pertença a que? - Ao desconhecido, ao conhecido, a mim, a ele, aqui - Podes dizer de outra forma? - Avanças para onde? - Quando? - Como uma Selva. Imagina uma Selva. - Uma Selva? - Isso é legal? Participo da ruína. - Entrego-me aos fantasmas e às correntes de ar Lixo, pó, o vulto do Afonso Henriques e o dragão nos calabouços - Desde quando é que este prédio tem calabouços? - Como? - Traz a tua planta. - Desde a Disney e do mito do D. Sebastião. E com os olhos da imaginação vejo a potência.

## É se Selva, Porquê Coragem?

Ser corpo dramaturgico

Traz a tua Planta! Vamos construir uma Selva Colaborativa e apelo que lançamos assim a comunidade local, um agregado diverso e multifórmico de instituições, grupos e indivíduos, que, por um tempo quem dedica a sua atenção e cuidado. Essa planta será o elo de ligação ativa e o princípio da relação entre a proposta artística e o território. Com e através da presença desse ser vegetal, multiplicado pelas mãos de diferentes vizinhos, vamos construindo um coletivo polifónico de plantas, matéria com a qual desenvolvemos a intervenção artística, e mapeando uma rede informal de interesses e parceiros. É a partir deste "marhal", entrelaçando seres humanos e vegetais, que um solo propício para o salto imaginativo e artístico, que o projeto manifesta, se estabelece: construir, a partir da ruína e para lá da manifestação artística, outras possibilidades de habitar o presente e germinar o futuro, correspondendo e acolhendo diferentes desejos de envolvimento e participação.



Ver vídeo:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=106t505K478>

Régio de Ramon Maroto, membro do Parlamento do Hort Urbà em Terrassa, propôs uma deriva artística para instalação, Ramon é Selva Coragem em Terrassa.



**I. Como abrir espaços de confiança e colaboração entre desconhecidos?**

Começamos muitos antes da manifestação pública. Numa residência inicial marcamos encontro, por um período de 3 dias, entre a equipa TdFrio e a equipa de acolhimento, alguém que encontra na sua missão ressonância com a nossa prática.

Conjuntamente, afinamos a experiência e a atenção: deixamos-nos conduzir pelo tecido urbano que desconhecemos(1), clarificamos os fundamentos conceituais do projeto que intencionamos, partilhamos pontos de vista, aferimos desejos e expectativas(2). Marcamos cafés, damos-nos a conhecer e conhecemos.

Juntos, a partir de áreas de interesse comuns(3) ou da relação afetiva e/ou geográfica com o local desvitalizado, identificamos potenciais parceiros e embaixadores(4). Desenhamos diferentes contextos para que o envolvimento e a participação aconteçam. Inicia-se assim uma atualização deste projeto de criação à especificidade do território de ação que já o reconstrói. Semearmos o entrelaçamento numa rede de ressonâncias(5) que se vai adensando.

**II. Mão a mão: curagem**

Chegamos com o propósito claro de nos próximos 8 dias nos disponibilizarmos a uma residência de criação, de portas abertas ao território, onde emergirá a manifestação artística Selva Coragem.

Ante o espaço desvitalizado(6), a que chamaremos ruína, trazemos um projeto pela mão e coragem na capacidade de expandirmos a imaginação. Começamos por dialogar com a ruína: retirar o acúmulo, reenergizar(7). O potencial das características arquitetónicas do espaço vai-se revelando dando a vislumbrar, no lugar de sempre, um outro lugar(8).

Chegamos a um território potencialmente fértil, energizado pela ação prévia e presente de parceiros e embaixadores: a diferentes vozes e por diferentes meios apelamos: "Traz a tua planta! Vamos construir uma Selva Colaborativa!"(9).

Uma a uma, as plantas vão chegando - primeiro pela mão dos embaixadores, depois por mãos desconhecidas. Um maralhal multiforme vegetal - grandes, pequenas, suculentas, frondosas - vai-se constituindo de modo visível,

enquanto um outro coletivo informal se vai constituindo na invisibilidade - o coletivo dos cuidadores, pessoas com diferentes graus de interesse e envolvimento no projeto(10).

Ao longo de 8 dias, numa residência aberta que permite a cada um acompanhar e vivenciar a transformação do espaço à medida da sua curiosidade e capacidade de envolvimento, a proposta artística vai ganhando corpo

A transformação é visível, a reconfiguração acontece (11). Sendo palpável, torna-se assunto, a imaginação opera, alastra. "É possível trazer o meu violino e improvisar com estes seres? Trazer o meu caderno e registar este momento? Fotografar o acontecimento? Ficar em silêncio envolto pela experiência?"(12). A Selva toma conta, abre-se a um potencial imaginável de outras possíveis ações - a instalação artística é a fissura exposta, ignição, terreno propício para dar a imaginar uma programação espontânea por cumprir, ao tempo do desejo, da imaginação e à escala da capacidade de concretização, mão a mão...

**III. Quantos começos tem um fim?**

Naquele que, por vários dias, foi também o nosso lugar, com coragem, iniciámos a grande poda - desmontámos a Selva.

Uma a uma, as plantas são entregues, mão a mão, aos ex-desconhecidos. De alguns, sabemos apenas o rosto e o nome, com outros partilhámos gérmen. Devolvida a um outro começo, uma a uma, cada planta como cada mão carrega em sim potência. Um processo de polinização alastra-se, no tempo, no espaço, em tantos outros formatos - campo expandido.

Através de um processo de criação artística, vizinhos tiveram a oportunidade de se cruzar de um outro modo, de se conhecer através de uma outra prática, de se dar a imaginar a participar de uma rede outra, ocupando o lugar de sempre porém, vislumbrando outros possíveis pontos de vista que se complementam no que está para lá de si.

Saimos com o solo aberto ao mundo(13).



(1) Vista sobre o Largo Mártires da Pátria e a cidade de Ponta Delgada a partir do terraço da Escola Antero de Quental [ESAO].



(2) "As fadas... eu creio nel'as" - ladeado por adolescentes, tríptico dedicado a Antero de Quental/ Jardim da ESAO.



(3) Espólio ESAO - Gráfico escolar sobre morfologia vegetal e diferentes tipologias de raízes. Sobre elas, ouvir um excerto de A vida das plantas. Emanuele Coccia, gravado para a instalação.



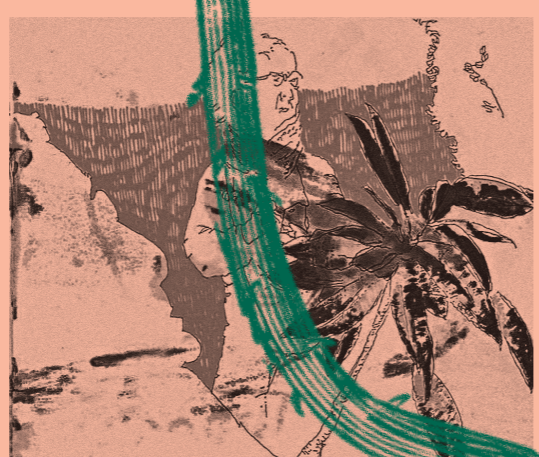
(4) Embaixadores do Ateliê d'Artes, ESAO - preparação do apelo 'Traz a Tua Planta!', a lançar via rádio através da Antena 3.



(5) Equipas do TdFrio e Tremor com Alexandra Baptista, professora, artista e embaixadora Selva Coragem - visita ao espólio e instalações ESAO.



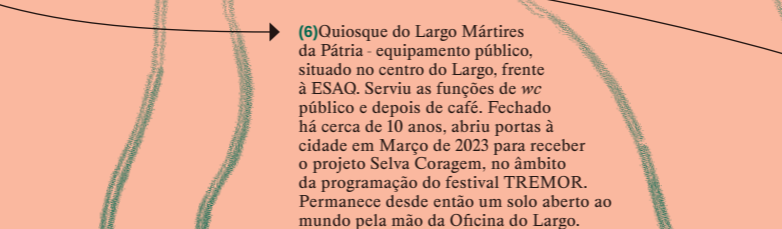
(9) "Traz a Tua Planta!" Spot para rádio Antena 3 - áudio de difusão do projeto, realizado com a participação dos embaixadores ESAO.  
Link: [https://soundcloud.com/teatro-do-frio-1/selva-coragem-tremor-spot-radio/](https://soundcloud.com/teatro-do-frio-1/selva-coragem-tremor-spot-radio)  
s:sRluPwhMcCh?si=90d49c3dbc244744b3e9848a0b323279



(10) Desenho de Pedro Reis / Ateliê d'Artes - registro de planta e cuidador no momento da receção.

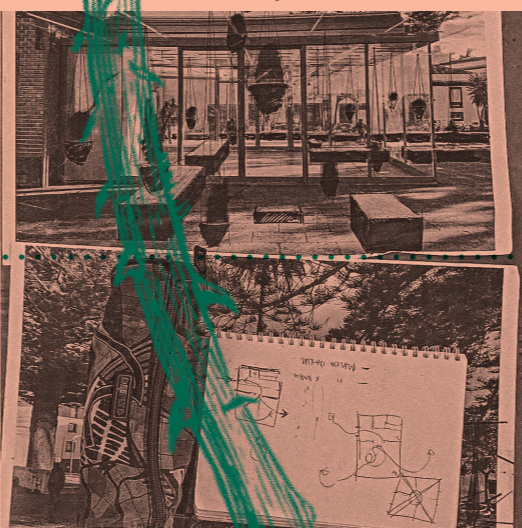


(11) Publicação do suplemento mensal de 'O Liceu', do jornal local 'Agoriano Oriental' dedicado a Selva Coragem, em junho de 2023 - elaborado pelo Ateliê d'Artes.



(6) Quiosque do Largo Mártires da Pátria - equipamento público, situado no centro do Largo, frente à ESAO. Serviu as funções de wc público e depois de café. Fechado há cerca de 10 anos, abriu portas à cidade em Março de 2023 para receber o projeto Selva Coragem, no âmbito da programação do festival TREMOR. Permanece desde então um solo aberto ao mundo pela mão da Oficina do Largo.

(8) Cadernos da criação - conversa gráfica entre Catarina Lacerda, Filipe Toolil e Rodrigo Malvar, imaginando fluxos da instalação em devir.



(7) Limpeza do quiosque - primeira intervenção que reuniu, de modo espontâneo e colaborativo, artistas, professores, alunos, jovens que habitam o largo.



(12) Desenhos de Daniel e Alexandra / Urban Sketches Açores - registros da performance auto proposta pela violinista e compositora norueguesa Inger Hamnisdal no contexto da instalação Selva Coragem.



(13) A Oficina do Largo assume-se até hoje como polo catalizador de uma programação cultural diversificada, engajada com a comunidade local. Da esquerda para a direita, as fotografias documentam o acolhimento de: FIOS - Festival de Marionetas e Formas Animadas de S. Miguel; Temporada VAGA; Azores Pride; Tenho a minha cabeça numa caixa; encenação Cláudio Hochman; Oficinas de Verão - ALA.



(13) A Oficina do Largo assume-se até hoje como polo catalizador de uma programação cultural diversificada, engajada com a comunidade local. Da esquerda para a direita, as fotografias documentam o acolhimento de: FIOS - Festival de Marionetas e Formas Animadas de S. Miguel; Temporada VAGA; Azores Pride; Tenho a minha cabeça numa caixa; encenação Cláudio Hochman; Oficinas de Verão - ALA.

\*download publicação:

Link: [https://freight.cargo.site/m/E1977566956156119852600066840573/03\\_idfrio\\_top\\_03.pdf](https://freight.cargo.site/m/E1977566956156119852600066840573/03_idfrio_top_03.pdf)

Ver edição Toponímia de 2021 dedicada ao Selva Coragem. Nesta partilhámos inspirações, referências e inquietações que instigam a proposta artística.

**Traz a tua planta! Vamos construir uma Selva Colaborativa!**